



PROGRAMA EDUCAÇÃO QUE ABRAÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MUANÁ

Heliana da Costa Cardoso ¹
Luciene Oliveira da Silva ²
Jeová Pereira Martins ³

RESUMO

Este artigo tem como intenção relatar a implementação do Programa de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais Educação que abraça da Secretaria Municipal de Educação de Muaná na Ilha do Marajó, estado do Pará. Se debruça em apresentar resultados preliminares das atividades realizadas entre o período de setembro/2021 a agosto/2022, o programa tem como finalidade trabalhar a educação socioemocional com todos as categorias de servidores, entre eles: Barqueiros, motoristas, vigias, serviços gerais, merendeiras, auxiliar administrativos, professores, coordenadores pedagógicos, gestores, equipe técnica da secretaria e alunos. Trata-se de um estudo qualitativo fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no desenvolvimento de competências gerais para a educação básica, se fundamenta nas ideias de alguns teóricos como Henri Wallon; Daniel Goleman, Antônio Damásio e Moacir Gadoti dentre outros que fundamentam esse construto. O programa inicialmente surgiu de uma inquietação por demandas emocionais que surgiram durante a pandemia no meio educacional, posteriormente criou-se uma equipe de trabalho multiprofissional e foi organizado um cronograma de ações que inicialmente resultou em uma pesquisa que gerou dados que apontaram as principais demandas a serem trabalhadas. Após a coleta de dados, partiu-se para a implementação de ações, objetivando a valorização da educação socioemocional por reconhecer que ela é um elemento importante no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da rede; para melhorar o ambiente de trabalho e valorizar as relações interpessoais. Os resultados preliminares apontam que os objetivos vêm sendo alcançado através dessas ações estruturadas e intencionais.

Palavras-chave: Educação socioemocional, Desenvolvimento, Estudantes, Servidores.

¹ Psicopedagoga e Coordenadora do Programa Educação que abraça da Secretaria Municipal de Educação de Muaná (SEMEC-MUANÁ) Especialista em Psicologia Educacional, em Psicopedagogia e em Neuropsicopedagogia, helianacardosomuana@gmail.com;

² Psicóloga e integrante do Programa Educação que abraça da Secretaria Municipal de Educação de Muaná (SEMEC- MUANÁ) Especialista em educação especial, inclusiva e Libras, em Ciências humanas e aplicada ao trabalho, luciene.silva0@outlook.com;

³ Coordenador da área de matemática da Secretaria Municipal de Educação de Muaná (SEMEC- MUANÁ) Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela UFPA, jeovapereira80@outlook.com

INTRODUÇÃO

Com o intuito de relatar a implementação e o desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais Educação que Abraça da Secretaria Municipal de Educação de Muaná na Ilha do Marajó, estado do Pará. Em formato de relato de experiência, este artigo se debruça em apresentar resultados preliminares das atividades realizadas entre o período de setembro/2021 a agosto/2022 nos desdobramentos dos três projetos agregados ao programa denominados Educação que ampara, Educação que cuida e Educação que forma.

Na sociedade pós-moderna e mais globalizada em que vivemos, é comum surgirem cada vez mais dificuldades de relacionamentos com o outro e consigo mesmo, não que em outros tempos não tenham ocorrido esses problemas, mas no contexto social em que vivemos hoje, onde a tecnologia exige gradativamente vez mais que o homem interaja com as máquinas, podemos dizer que talvez esqueçamos de “estar com o outro”. O entendimento de que em qualquer sociedade, em qualquer convívio social que o ser humano estabeleça, é importante a reflexão de que somos seres dotados de subjetividade e emoções, e isso interfere naquilo que somos e pensamos. Segundo a teoria de Henri Wallon, as emoções dependem fundamentalmente da organização dos espaços para se manifestarem. Ele foi o primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula, diferentemente de métodos tradicionais que priorizam a inteligência e o desempenho em sala de aula. A abordagem é sempre de considerar a pessoa um ser holístico. Elementos como a afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano. “A criança responde às impressões que as coisas lhe causam com gestos dirigidos a elas” (WALLON 2007).

Dentre as várias instituições humanas onde as relações são estabelecidas, vale ressaltar uma em que passamos grandes e importantes fases de desenvolvimento de nossas vidas, que é a Escola. Essa instituição que destacamos aqui, refere-se à instituição formal de ensino, que tem um papel importante na constituição do sujeito e sua formação como cidadão. Diante desse tão significativo papel, somos levados a refletir sobre como essa instituição tem contribuído para tal feito, sabemos que não podemos deixar de destacar a respeitável importância que a Escola tem como lugar privilegiado para o ensino, mas cabe-nos perguntar, o que a Escola tem ensinado para seus alunos? Somente os conteúdos curriculares ou algo mais?

Nesse “algo a mais” a que nos referimos, estão envolvidos os sentimentos e as emoções que julgamos ser imprescindível que a Escola trabalhe, existe uma integração entre sentir, pensar e agir que não pode ser deixada de lado. O ser humano é dotado de uma integralidade que precisa ser incluída na escola, e o debate da educação socioemocional precisa estar presente nessa rotina.

Percebemos que nas últimas décadas do século XX e início do século XXI as mudanças na sociedade vem acontecendo de forma frenética e isso interfere diretamente nas relações sociais, o universo digital vem crescendo vertiginosamente, vivemos hoje a tão comentada revolução 4.0 onde as tecnologias ganham destaque. E em face as essas mudanças a escola necessita acompanhar essa modernização. Durante a Pandemia do Covid-19 essas tendências foram aceleradas e especialistas comentam que houve um expresso uso de recursos midiáticos que era esperado acontecer em 20 anos, mas aconteceu em meses, por causa das medidas de distanciamento e isolamento o mundo necessitou estar mais conectado virtualmente.

E em meio a esse contexto a sala de aula deu lugar para a gamificação, robótica, programação, inteligência artificial e a cultura maker. Entretanto para lidar com esses novos desafios do século XXI as crianças e jovens precisam estar preparados para processar informações, tomar decisões, trabalhar em equipe, resolver problemas, e principalmente lidar com as emoções e para isso merecem destaque as competências socioemocionais.

No Brasil, a terminologia competências socioemocionais ganha destaque especialmente pelo trabalho do Instituto Ayrton Senna e outros, e são vistas como habilidades maleáveis que se desenvolvem ao longo da vida. O termo competências socioemocional, é uma referência ao Big Five ou Cinco Grandes Fatores, termos estudados na psicologia para avaliar a personalidade e características de uma pessoa.

Segundo o Instituto Ayrton Senna (2015), podemos conceituar a palavra competência como a capacidade de colocar conhecimentos, valores e habilidades em ação, sobre as competências socioemocionais é importante enfatizar o ato de relacionar-se com os outros e consigo mesmo, saber administrar as emoções, traçar e alcançar metas, agir de forma autônoma, consciente e construtiva perante os mais diversos problemas; sendo uma das principais organizações que vem trabalhando e inovando às práticas escolares.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz uma proposta que busca reconhecer e acolher as singularidades e as diversidades de todos e o desenvolvimento pleno do aluno nas dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural. Nesse sentido a BNCC estabeleceu



um conjunto de 10 competências gerais que expressam diversas dimensões e explicitam o propósito de uma educação que articule os conhecimentos dos conteúdos curriculares e o desenvolvimento de competências importantes para a vida dos estudantes (BRASIL, 2018).

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, 2018, p. 14).

Enquanto Secretaria de Educação entendemos que o trabalho focado, intencional para o desenvolvimento de competências socioemocionais ao lado de outras estratégias contribui tanto para a aprendizagem quanto para o desenvolvimento integral defendido pela BNCC dos nossos estudantes e pode também melhorar a relação-família-escola e contribuir para uma boa relação de trabalho com nossos servidores da secretaria municipal de educação.

A Educação promove sentido a sociedade, ela sempre foi a esperança de transformação e desenvolvimento, de favorecimento de um viver mais empático com amor e respeito ao outro. Segundo Gadotti (2019), a Educação é um processo contínuo e fundamental para a humanização e socialização do indivíduo. Portanto trabalhar a educação socioemocional cria a possibilidade de novas ferramentas para o surgimento de novas perspectivas educacionais, e a escola deve acompanhar esse processo buscando métodos e ferramentas para acompanhar essa evolução que desafia todos que trabalham com a educação.

Diante de um cenário pandêmico identificamos o aumento de demandas tanto de alunos quanto de servidores envolvendo questões de saúde mental, transtornos de ansiedade, depressão e outros mais, e buscamos de uma forma organizada estratégias para minimizar esse cenário, valorizando a educação socioemocional. O secretário de educação da rede municipal, criou uma equipe para atuar junto a essas demandas, e foi composta por Psicopedagoga, Psicóloga e Neuropsicopedagoga. Inicialmente pensamos na criação de um projeto, mas entendemos que precisávamos de algo mais abrangente e contínuo e então elaboramos o Programa Educação que Abraça, cuja as atividades iniciaram em setembro de 2021 e ainda estão sendo desenvolvidas, em que neste artigo ressaltamos as ações até o mês de agosto de 2022.

As ações iniciaram com um Encontro de Educação Socioemocional da rede de ensino nas escolas/polos para todas as categorias de servidores e as ações se desdobraram em

pesquisas, palestras, elaboração de cartilha de saúde mental, cursos, formações, acolhimento psicológico/emocional, ações de saúde física e aplicação de rubricas socioemocionais.

Nesse intuito o objetivo geral do Programa Educação que abraça é promover formações e ações na rede municipal de ensino que fomentem o desenvolvimento das competências socioemocionais, buscando cuidar, qualificar, valorizar e apoiar servidores para que reconheçam/desenvolvam suas próprias competências socioemocionais e sejam facilitadores no processo de construção/consciência destas competências em seus alunos. Os objetivos específicos discorrem em: a) promover ações de cuidado com a saúde física do servidor; b) proporcionar atendimentos e ações de cuidados com a saúde mental/emocional dos alunos e servidores; c) qualificar e formar os servidores envolvidos com a educação na rede municipal de ensino municipal.

As ações iniciais foram direcionadas para os servidores da rede de ensino municipal compreendidos entre barqueiros, motoristas, vigias, auxiliar de serviços gerais, merendeiras, auxiliar administrativos, professores, facilitadores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e equipe técnica e administrativa da secretaria de educação, por acreditar que eles serão os agentes de propagação dos nossos objetivos, pois reconhecer, entender e gerenciar competências socioemocionais em si mesmo deve ser o primeiro passo para que esses servidores sejam multiplicadores. Não se pode iniciar uma transformação social sem que haja mudanças internas nos sujeitos envolvidos, antes de defender uma causa, ela precisa ter significado pessoal para que socialmente seja aceita.

METODOLOGIA:

A equipe do Programa Educação que abraça iniciou em setembro de 2021, uma sequência de 19 palestras consecutivas em todos os polos da rede municipal de ensino que englobam 44 escolas na zona rural e urbana do município, para todos os servidores públicos da educação com uma média estimada em 1.204,00 servidores, o objetivo desse encontro foi iniciar o entendimento sobre a educação socioemocional. Os temas abordados foram autoconhecimento e saúde mental. Ao final era apresentado a proposta do programa aos servidores e aplicado um questionário semiestruturado socioemocional para verificar questões sobre saúde mental/emocional pós-pandemia e as expectativas em relação ao programa bem como sugestões dos servidores para as ações a serem realizadas.

Posteriormente foi realizada a coleta de dados dos questionários aplicados e novas ações foram delineadas a partir dos resultados obtidos, o Programa passou a ser subdividido em três grandes projetos, a) Educação que cuida: aborda o cuidado com a saúde física do servidor; b) Educação que ampara: oferece apoio pedagógico, emocional e psicológico para alunos e servidores; c) Educação que forma: realizações de ações formativas para alunos e servidores sobre competências socioemocionais. E em dezembro de 2021 através da Portaria nº 262/2021 – SEMEC DE 16 DE DEZEMBRO DE 2021, foi instituído oficialmente o programa em um evento presencial de lançamento com a presença dos servidores e transmitido online pelas redes sociais. Abaixo temos uma planilha com um demonstrativo das ações do programa a partir do lançamento oficial:

ANO 2022			
JANEIRO			
MÊS	AÇÃO	PROPOSTA	PÚBLICO ALVO
Janeiro	Elaboração de uma cartilha de saúde mental	Fomentar o tema saúde mental	Comunidade escolar
Janeiro	Encontro de Educação Socioemocional (Online) Tema: Saúde emocional no ambiente escolar	Fomentar o desenvolvimento das competências socioemocionais	Todos servidores
Janeiro	Curso de acolhimento e segurança no retorno às aulas	Criar estratégias para a criação de espaços de acolhimento garantindo um retorno seguro para a comunidade escolar	Gestores e Coordenadores pedagógicos

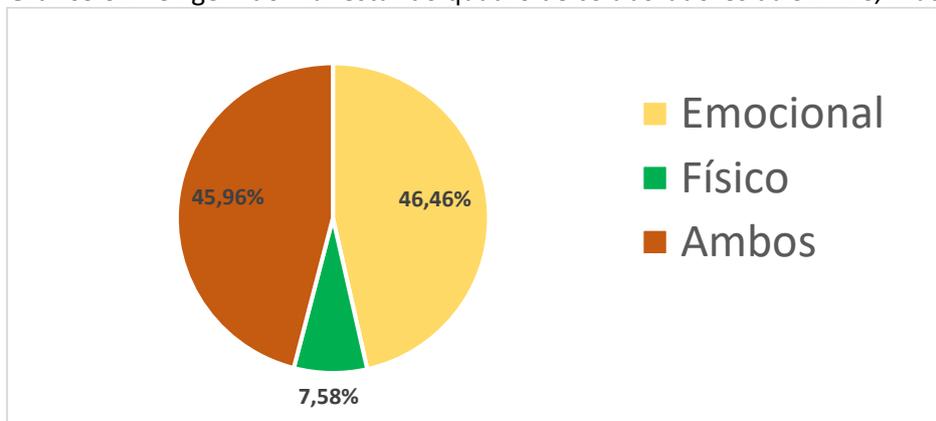
Janeiro	I Formação de educação socioemocional para equipe de apoio	Melhorar os relacionamentos Interpessoais e Capacitação técnica de cada função	Barqueiros, Motoristas, vigias, auxiliar de serviços gerais, merendeiras e auxiliar administrativos
Fevereiro	Treinamento para Equipe SEMEC	Uso da Estatística para a Educação	Equipe Educação que abraça, Equipe Pedagógica, Equipe Multiprofissional
Março	Visitas nas escolas pela Equipe do programa	Acompanhar o retorno e ações do programa nas escolas	Comunidade escolar
Abril a junho	Atendimento Psicológico	Ajuda psicológica	Alunos e servidores
Maior	Lançamento do Projeto Educação que cuida	Estimular o cuidado com a saúde física do servidor	Todos os servidores
Agosto	II Formação de Educação Socioemocional para equipe de apoio	Abordar a saúde emocional, como ter uma mente positiva e alertar sobre os cuidados com o sono	Barqueiros, Motoristas, vigias, auxiliar de serviços gerais, merendeiras, auxiliar administrativos e facilitadores
Agosto	I Formação de Educação Socioemocional para a equipe SEMEC-MUANÁ	Iniciar o plano de educação socioemocional em sala de aula através dos cinco pilares da educação socioemocional	Gestores administrativos, técnicos pedagógicos e equipe multiprofissional

Agosto	I Formação de Educação Socioemocional para Gestores, coordenadores e professores	Iniciar o plano de educação socioemocional em sala de aula através dos cinco pilares da educação socioemocional	Gestores escolares, Coordenadores pedagógicos e professores
Agosto a dezembro	Aplicação do Instrumento de Autoavaliação Rubricas Socioemocionais	Acompanhar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes	Alunos da educação infantil, fundamental I e fundamental II

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais do primeiro encontro de educação socioemocional já pôde ser verificado de forma positiva na aceitação dos servidores quanto a proposta do programa apresentado. Nos resultados dos questionários aplicados podemos verificar que de acordo com o gráfico abaixo em um cenário pandêmico, a maioria dos servidores não estavam sentindo-se bem emocionalmente e neste momento apropriado o programa foi visto por eles como um suporte para esse contexto.

Gráfico 01 - Origem do mal-estar do quadro de colaboradores da SEMEC, Muaná - 2021.

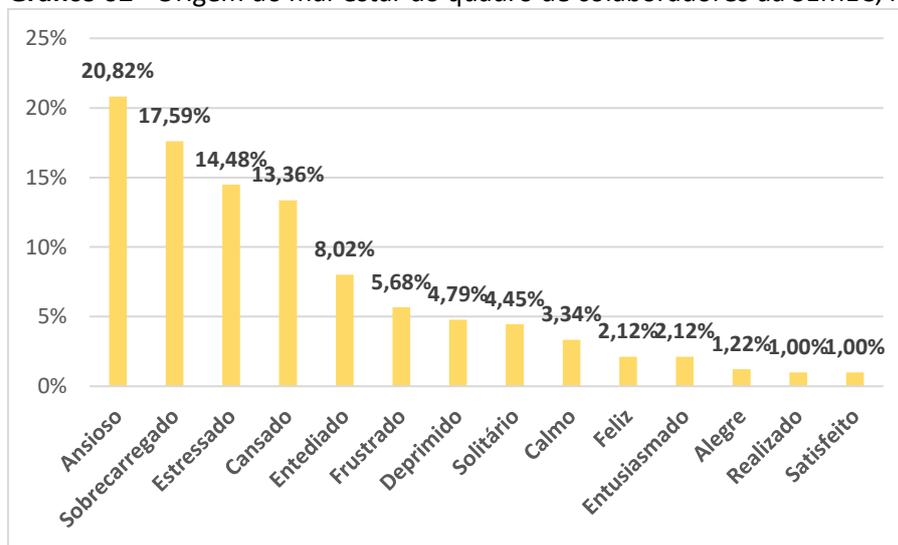


Fonte: SEMEC - Muaná.

Ao analisar a coleta de dados desse primeiro questionário aplicado, podemos também constatar como mostra o gráfico 01, que precisávamos incluir ações que estimulassem o cuidado com a saúde física do servidor, haja vista que saúde física e emocional estão diretamente interligadas, para atender tal demanda foi criado o projeto educação que cuida como desdobramentos do programa.

De acordo com o gráfico 02, a maioria dos servidores encontrava-se ansiosos, resultado este demonstrado pela ansiedade em lidar com o novo normal, e expectativas futuras no retorno às aulas presenciais depois de dois anos em formato remoto. Verificamos que nesses 09 meses de implementação do Programa muitas demandas de servidores foram identificadas como ansiedade, depressão e outros transtornos de saúde mental através das ações do Projeto Educação que cuida, e com ações de prevenção e intervenção vem sendo atendidas essas demandas e constatamos como algo positivo atender as necessidades dos servidores e alunos nesse contexto pós-pandemia.

Gráfico 02 - Origem do mal-estar do quadro de colaboradores da SEMEC, Muaná - 2021.



Fonte: SEMEC - Muaná.

Outro fator que consideramos como positivo foi o reconhecimento por parte dos servidores em sentirem-se acolhidos e valorizados como seres humanos dotados de sentimentos e emoções que os diferenciam uns dos outros. De acordo com Daniel Goleman (1995) que foi o precursor contemporâneo na área das emoções, afirma que a inteligência emocional é a capacidade de identificar os próprios sentimentos e de outras pessoas, com isso nos mostra que é possível haver motivação e gestão das emoções próprias e nos relacionamentos que são desenvolvidos na vida.

Podemos perceber também uma pequena mudança nas atitudes de alguns gestores escolares que estão pouco a pouco valorizando a educação socioemocional em suas escolas e entendendo que esse trabalho está alinhado com a BNCC e suas 10 competências, onde valorizar a educação socioemocional é colaborar com a proposta de educação integral que valoriza o sujeito em todas as suas dimensões.

Acreditamos que o entendimento de que a raiva, o medo, a tristeza e a alegria, são emoções necessárias, e são orgânicas é um assunto imprescindível para o ambiente escolar e o autoconhecimento poderá mudar posturas dos professores, funcionários e alunos diante de determinadas situações como por exemplo nas relações interpessoais. António Damásio nos traz um melhor esclarecimento sobre a importância e a complexidade das emoções:

As emoções são adaptações que integram os mecanismos pelos quais os organismos regulam a vida, quer numa reação específica a uma situação quer na regulação do estado interno do indivíduo. Emoções são conjuntos complexos de reações químicas e neurais, formando um padrão; todas as emoções têm algum tipo de papel regulador a desempenhar, levando, de um modo ou de outro, à criação de circunstâncias vantajosas para o organismo em que o fenômeno se manifesta; as emoções estão ligadas à vida de um organismo, ao seu corpo, para ser exato, e seu papel é auxiliar o organismo a conservar a vida (Damásio, 2000, p. 74-75).

Como citamos anteriormente devido os resultados dessa coleta de dados verificamos que deveriam ser feitas algumas mudanças nas ações, citamos apenas o resultado de duas das 15 perguntas contidas no questionário. A partir de então as ações dos três projetos vem acontecendo buscando atender as necessidades apresentadas pelos servidores e procurando alcançar os objetivos propostos inicialmente que são promover ações de cuidado com a saúde física do servidor; proporcionar atendimentos e ações de cuidados com a saúde mental/emocional dos alunos e servidores; e qualificar e formar os servidores envolvidos com a educação na rede municipal de ensino municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser um Programa ainda em andamento, estes resultados são apenas preliminares referente aos 11 meses de implementação, estamos no que chamamos de segunda fase, que é onde estamos levando as ações para os alunos em sala de aula com a implementação dos cinco pilares da educação socioemocional embasados no Instituto Ayrton Senna que são autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo. Delineamos ações que fomentem atividades com os alunos focadas em um pilar por mês de agosto a dezembro de 2022 e como forma de avaliar esse trabalho nas escolas, estamos aplicando

mensalmente um instrumento de autoavaliação elaborado pela equipe do programa que são as rubricas socioemocionais. Futuramente esses novos resultados serão divulgados em um posterior trabalho como forma de contribuição para a comunidade acadêmica que pretende subsídios para novas pesquisas.

Estamos cada vez mais convictos de que estamos no caminho certo, muitos são os percalços e entraves, as vezes muito desafiadores, mas os resultados preliminares nos mostram o quanto temos progredido nessa trilha da educação socioemocional em nossa rede municipal de ensino, conhecedores de que o embasamento para que a efetivação aconteça está relacionado diretamente na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) mas a implementação de ações concretas ainda caminham a passos lentos.

Portanto podemos dizer que estamos indo um pouco mais além da sala de aula e buscando envolver os principais sujeitos envolvidos com a educação, que são os servidores em todas as suas categorias, pois quando valorizamos e acolhemos aqueles que fazem as ações nas escolas acontecerem, estamos disseminando educação socioemocional.

Para corroborar com essas afirmações, de que estamos no caminho certo, recebemos nos últimos meses, convites para levar ações do programa para outras secretarias municipais como SEMTEPS (Secretaria municipal de trabalho e Promoção Social), SESAM (Secretaria Municipal de Saúde), DEPLAN (Departamento de Planejamento); para escolas da rede estadual de ensino do município, escolas da rede estadual de outros municípios e Equipe de comunicadores de Rádio local no município.

Ultimamente o Departamento de planejamento do município de Muaná estabeleceu uma parceria com o programa Educação que abraça e estão fase de elaboração para que o programa seja municipalizado e seja efetivado como política pública.

AGRADECIMENTOS

Aos profissionais da educação muanense que se esmeram no exercício diário no chão da escola. Ao secretário municipal de educação Elde Pereira Barbosa por acreditar na educação socioemocional e à Gestão Municipal, Prefeito Biri Magalhães e Vice Aluizio Barbosa pelo suporte e compromisso com a educação muanense.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DAMÁSIO, A. (2000) **O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras.

GADOTI, Moacir. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum**. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf> . Acesso em: 15 dez. 2020.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS) – UNESCO. **Competências socioemocionais: material para discussão (2015)**. Disponível em: <http://www.educacaosec21.org.br>. Acesso em: 10 dez. 2020.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.